COOPERAÇÃO BASEADA NA SOLIDARIEDADE ENTRE ESTADOS: POTENCIALIDADES DE EPSTEMOLOGIAS DO SUL

SABINO TOBANA INTANQUÊ[1]; MADALENA KLEIN[2]

[1]PPGE-UFPel 1 – sabinosabinotobana@gmail.com 1
[2]PPGE-UFPel – kleinmada@hotmail.com 2

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho é um recorte de tese que está sendo desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação PPGE-UFPel, na linha de pesquisa Saberes Insurgentes e Pedagogias Trangressoras e tem como objetivo a compreensão da fundação da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira-Unilab, como possibilidade da epistemologia do Sul global.

Buscamos contextualizar a Cooperação Sul-Sul, com foco na cooperação entre Brasil e Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOPs). Para embasar epistemologicamente este trabalho, está sendo considerada a perspectiva das Epistemologias do Sul de SANTOS e MENESES (2009), e outras contribuições em relação à temática.

Através da cooperação Sul-Sul, a Unilab foi fundada por meio da lei federal nº 12.289/2010, possibilitando vários acordos entre Brasil e países da África membros da Comunidade dos Países da Língua Oficial Portuguesa (CPLP).

Esta Universidade recebe estudantes ingressantes dos cinco países africanos que têm o português como a sua “língua oficial”, nomeadamente, Angola, Cabo-Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe; de igual modo, estudantes brasileiros e estudantes do Timor Leste, um país da Ásia cuja língua oficial é portuguesa.

O interesse central é explorar a educação como um elemento fundamental dessa cooperação, incorporando princípios que orientam a colaboração entre o Brasil e os PALOPs, em consonância com os valores de solidariedade e engajamento entre nações. Este enfoque proporcionará uma base conceitual para a construção epistemológica desta pesquisa. Uma pesquisa que está sendo apoiada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) – Código de Financiamento 001.

2. METODOLOGIA

Para materialização desta proposta de tese, as perspectivas teóricas metodológicas decoloniais possibilitaram o início do ensaio analítico, partindo dos pressupostos trabalhados por MIGNOLO (2017), QUIJANO (2009) e SANTOS (2018). Vale ressaltar que o projeto passou por banca de qualificação e foi aprovado, recebendo contribuições para o seguimento da pesquisa. Inicialmente, a realização de pesquisa bibliográfica foi fundamental, facultando a apreensão do fenômeno objeto da investigação por meio de fontes bibliográficas, tanto oficiais quanto não oficiais. Este procedimento visou não apenas a obtenção de informações, mas também a

busca de uma contextualização do fenômeno investigado, mediante a análise crítica das fontes consultadas.

Iniciando com a pesquisa bibliográfica, conforme destacado por GIL (2008), esta se efetua mediante o levantamento de referências teóricas previamente examinadas e veiculadas em meios impressos e eletrônicos, a exemplo de livros, artigos científicos e páginas de websites.

Na fase inaugural de aprimoramento da pesquisa, a ênfase metodológica está em olhar para o documento de criação da UNILAB, qual seja, a Lei 12.289 de 20 de julho de 2010 (BRASIL, 2010), assim como o Manual de Gestão da Cooperação Técnica Sul-Sul (2013).

Considerando os objetivos delineados, para o início de ensaio analítico utilizamos propostas de BARDIN (1977), no qual autora enfatiza que para a análise de conteúdo é necessário à realização de pré-análise, exploração do material, tratamento dos resultados e interpretação dos mesmos. Todas essas fases proporcionaram e proporcionarão uma abordagem sistemática para a análise de documentos relacionados à UNILAB.

2. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como ressaltaram SANTOS e MENESES (2009), a epistemologia do Sul é uma designação da diversidade epistemológica do mundo. Neste caso, o Sul é concebido metaforicamente como um campo de desafios epistêmicos, com objetivos de reparar os danos e impactos historicamente causados pelo capitalismo na sua relação colonial com o mundo.

Acredito que a história colonial e o epistemicídio que povos que compõem a materialização da UNILAB, assim como a importância da virada dessa concepção colonial, foi um dos princípios que nortearam a criação da UNILAB. No que refere a produção de conhecimentos em relação a concepção do mundo do Sul global, o processo colonial considerou e ainda considera os conhecimentos dessa região do mundo como inferiores, como salienta Ramón Grosfoguel (2016) de que, o conhecimento produzido a partir das experiências sócio-históricas e concepções de mundo do Sul global, experiências também conhecida como mundo “não ocidental”, foram consideradas de inferiores e ainda segregadas com princípios de “*apartheid* epistêmico” levando com consideração cânone de pensamento das disciplinas e das universidades ocidentalizadas.

No entanto, entendo que, a fundação da UNILAB, através dos artigos elencados na Lei 12.289 de 20 de julho de 2010 serviu e serve como um mecanismo de contrapor “*apartheid* epistêmico”, através de um laboratório de produção de conhecimentos em diferentes áreas de saberes, saberes que ao longo dos séculos foram subalternizados pelo pensamento eurocêntrico.

Neste caso, entendemos que a cooperação entre Brasil com países africanos da língua portuguesa, incluindo a criação da UNILAB para formação de jovens de países colonizados pela Europa, preponderantemente por Portugal, representa a concepção das epistemologias do Sul, formando jovens, que produzem academicamente e

socialmente as diversas formas de fazer ciência para reparar os danos causados pela colonização.

Levando em consideração esse argumento, entendo que a UNILAB enquanto uma instituição de Ensino superior pode servir como mecanismo epistemológico para reverter esse pensamento eurocêntrico que desqualifica os conhecimentos não europeus, levando em consideração a diversidade existentes entre esses países colonizados.

Por outro lado, como foi enfatizado no Manual de Gestão da Cooperação Técnica Sul-Sul (2013), a priorização dessa mais nova forma de relacionamento no que diz respeito às sínteses e o entendimento que se tem a respeito da referida cooperação, é de que este novo formato visava trazer ganhos para o país, contando a partir de então, com o apoio desses Estados menores para defender os interesses brasileiros frente a ONU ou ter algum tipo de representatividade dentro da Ordem Internacional.

SILVA (2012) destacou que, no âmbito educacional, a cooperação entre Brasil e os países parceiros resultou na implementação de projetos educacionais que viabilizam a entrada de membros dessas nações em Instituições de Ensino Superior no Brasil. Essa cooperação é marcada por projetos que incluem a concessão de bolsas de estudo, a estruturação da educação superior e a formação de professores. Essas iniciativas são fundamentais para promover o intercâmbio acadêmico e contribuir para o desenvolvimento educacional e científico dos países envolvidos.

4. CONCLUSÕES

Entendemos que a cooperação Sul-Sul, ou seja, de forma específica entre Brasil e países africanos da língua portuguesa, incluindo a criação da UNILAB para formação de jovens de países colonizados pela Europa, representam a concepção das epistemologias do Sul, formando jovens, que produzem academicamente e socialmente as diversas formas de fazer ciência, que podem contribuir para reparar danos causados pela colonização.

Considerando a educação como ponto fundamental da referida cooperação, acreditamos que a mesma possibilita intercâmbio cultural, através de ingresso de jovens africanos nas universidades brasileiras, abrindo novos horizontes e possibilitando a produção de saberes que enaltecem a cultura, ciência, e formas de produzir saberes no Sul global.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdos**. Editora: Presses Universitaires de France, 1977.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2008.

GROSFOGUEL, Ramón. A estrutura do conhecimento nas universidades ocidentalizadas: racismo/sexismo epistêmico e os quatro genocídios/epistemicídios

do longo século XVI. **Revista Sociedade e Estado –** Volume 31 Número 1 Janeiro/Abril 2016.

MIGNOLO. Walter D. COLONIALIDADE, o lado mais escuro da modernidade**.** Tradução de Marco Oliveira, **RBCS,** Vol. 32 n° 94, p. 2-18, junhos/2017.

QUIJANO, Anibal. Colonialidade do Poder e Classificação Social. In: **Epistemologias do Sul,** org. Boaventura de Sousa Santos, Maria Paula Meneses. – (CES), janeiro/2009.

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL**. lei nº 12.289, de 20 de julho de 2010,** dispõe sobre a criação da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB e dá outras providências. Acessado em ago. 2023. Disponível em: L12289 (planalto.gov.br)

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL. Agência Brasileira de Cooperação (ABC), Manual da Gestão da Cooperação Técnica Sul Sul, 2013. Disponível em: Agência Brasileira de Cooperação (abc.gov.br) Acessado em: 28 de março de 2023.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Para além do Pensamento Abissal: das linhas globais a uma ecologia de saberes. In**: Epistemologia do Sul**/ org. Boaventura de Sousa Santos, Maria Paula Meneses - (CES). Coimbra-Portugal, 2009.

SANTOS, Vívian Matias dos. Notas Desobedientes: Decolonialidade e a Contribuição para a Crítica Feminista à Ciência, **Psicologia & Sociedade**, 2018.

SILVA, Diego Barbosa da. As Contradições da Cooperação Técnica em Educação Brasil CPLP: O Caso do Timor-Leste. **Carta Internacional**, [S.L.], V. 7, N. 2, P. 149-162, dez. 2012.